

EM MARCHA

Revista para Escola Dominical



Encontros com Deus

REVISTA

Em Marcha

escola
dominical

presente na vida



Sumário

Em Marcha

Estudos Bíblicos para Adultos/as – Revista do/a aluno/a

Publicado sob a coordenação do Departamento Nacional de Escola Dominical da Igreja Metodista. Produzido pelo Departamento Editorial da Associação da Igreja Metodista.

Colégio Episcopal

Luiz Virgílio Batista da Rosa – Bispo presidente

Secretaria para Vida e Missão

Joana D'Arc Meireles

Coordenação Nacional de Educação Cristã

Eber Borges da Costa

Departamento Nacional de Escola Dominical

Andreia Fernandes Oliveira
Hideide Brito Torres – Bispa assessora

Redatora

Roseli Oliveira

Colaboradores/as

Andreia Fernandes
Cristiano Santos
Eber Borges da Costa
Kennie Ladeira Mendonça Campos
Mauren Julião
Wanderson Salvador F. A. Campos

Revisão

Mauren Julião

Projeto Gráfico e Editoração

Alixandrino Design

Departamento Nacional de Escola Dominical

Av. Piassanguaba, 3031 – Planalto Paulista
04060-004 – São Paulo
Tel. (11) 2813-8600
escoladominical@metodista.org.br
www.metodista.org.br

- 04 'A sua misericórdia dura para sempre'
- 08 Trazer o melhor ao Rei
- 14 'Senhor, rocha minha e redentor meu'
- 18 Encontrei meu Salvador!
- 24 Vida e bênção em meio à união
- 30 Todas as crianças são nossas crianças
- 36 Deus ama a nossa família
- 42 O jovem rico: quem procura acha
- 48 Bom é esperar no Senhor
- 52 Efatá: Abre-te!
- 58 'Dai graças ao seu santo nome'
- 62 Gratidão, um sinal de salvação
- 70 'O Senhor é o meu pastor'
- 76 Jesus, o bom amigo
- 82 Senhor, vem nos socorrer!
- 86 Amigo, para que vieste?
- 92 O caminho para a vida
- 98 Encontros a caminho da cruz
- 104 Esperar em Deus
- 110 Vi o Senhor!
- 116 Das profundezas clamo a ti, Senhor
- 122 Tomé: perguntar não é proibido
- 128 Reencontrar-me contigo, Senhor!

PALAVRA DA REDAÇÃO

Irmãos e Irmãs, graça e paz!

Apresentamos uma nova revista de estudos bíblicos para contribuição do vosso desenvolvimento espiritual. Dessa vez o tema é “Encontros com Jesus”. Através do estudo da Bíblia conhecemos inúmeras pessoas que tiveram seus encontros com o Mestre, mas também outras tantas que viveram desencontros, além daquelas que ousaram ir em busca de um reencontro. Na caminhada da vida, algumas vezes nos perdemos, saímos da rota, começamos a errar o alvo e, em momentos assim, reencontros são necessários. Para falarmos sobre estes temas escolhemos trilhar dois caminhos em nossos estudos: rever alguns encontros de Jesus apresentados nos evangelhos e também alguns salmos, que nos ajudam a perceber que nos desencontros da vida a presença restauradora de Deus sempre estará disponível à alma sedenta.

Uma das afirmações mais maravilhosas da Palavra de Deus é a de que Deus sempre nos acolhe em sua presença. O seu famoso “Vinde a mim”, é prova disso (**Mateus 11.28**), prova desse amor e da disposição de Deus em tratar nossas feridas e renovar a nossa vida diante dele, capacitando-nos para prosseguir na caminhada.

Que estejamos disponíveis ao agir do Espírito de Deus, para que Ele venha cumprir o seu precioso propósito em nossas vidas e assim possamos continuar crescendo na graça e no conhecimento do nosso Senhor Jesus (**2 Pedro 3.18**).

Bons estudos.

Deus nos abençoe!

*No amor de Cristo,
Pastora Roseli Oliveira, redatora da Em Marcha.*

'A sua misericórdia dura para sempre'

Texto bíblico: Salmo 136

A Bíblia relata a história de muitas pessoas que se encontraram com Deus e cada encontro se mostra como uma oportunidade de crescimento na fé, aperfeiçoamento do caráter, renovação do ânimo e ampliação da nossa visão da vida e propósitos do Senhor. Encontrar-se com Deus nunca pode ser um evento único em nossa vida, este encontro deve ser constante. O livro dos Salmos nos ensina que é possível nos encontrarmos com Deus e através destes encontros conhecermos os seus atributos, como por exemplo a misericórdia, tema deste estudo. Aliás, a misericórdia divina é o que garante o nosso cotidiano encontro com Deus.

Fundamento bíblico

O salmo 136 é um hino de ação de Graças (**v.1a e v.26**). Ele era recitado anualmente, de forma responsiva, nas grandes festas judaicas como a Páscoa, Pentecostes e a Festa dos Tabernáculos. Neste salmo, recorda-se e proclama-se as grandes obras de Deus:

Exaltando-o por aquilo que Ele é: Deus bom (**v.1**), Deus dos deuses (**v.2**), Senhor dos senhores (**v.3**), e que opera maravilhas (**v.4**). Reconhecer aquilo que Deus é, isto é, nomear seus atributos, é uma

forma de exaltá-lo. Deus é o único Deus (**Salmo 18.31**), seu nome está acima de todos os deuses (**Salmos 48.10, 83.18, 102.2**) e o poder lhe pertence (**Salmo 62.11**).

Proclamando o seu poder na criação (vv.5-9). Relembrando Gênesis 1, o salmista relata a maneira como Deus criou o céu, a terra, as águas e os luminares. O reconhecimento do poder de Deus na criação aparece também em outros salmos, como outra forma de louvor a Deus (**Salmos 8, 19.1-4**).

Recordando seu agir na história do seu povo (vv. 10-22). O salmista relembra a ação misericordiosa de Deus no Egito, quando operou a libertação do povo de Israel (**Êxodo 12.29-51; 14.21-29; Deuteronômio 8.2-16; Números 21.20-35**). Além de ser um outro modo de exaltação a Deus, trazer à memória a sua Palavra, a Torá, era uma forma encontrada pelo povo de Deus para fortalecer a fé, além de ser uma prática recomendada pelo próprio Deus (**Josué 1.8; Salmo 1.2**).

Reconhecendo e declarando a sua ação na atualidade (vv.23-25). O salmista também louva a Deus pelo seu agir no meio do seu próprio povo, reconhecendo que certa vitória conquistada no meio de uma batalha fora ação divina (**v.24**). Também agradece por toda provisão (**v.25**) e encerra convidando a dar louvores somente a Deus (**v.26**).

Todos os 26 versos deste salmo proclamam a misericórdia de Deus. Outros salmos também mencionam essa misericórdia, quando convidam o povo para louvá-lo (**Salmo 100.5, 106.1, 107.1, 118.1-4, entre outros**). O salmo 118 possui essa estrutura de intercalar este mesmo coro (a sua misericórdia dura para sempre) com frases afirmativas de exaltação a Deus.

Palavra que ilumina a vida

Durante toda a composição deste salmo, o salmista não se esqueceu da misericórdia de Deus. Logo de início ele afirmou: "... a sua misericórdia dura para sempre" (**Salmo 136.1**). O escritor estava convicto disso e por isso declarou repetidas vezes que todos os atos de Deus



em favor da humanidade foram realizados devido à sua misericórdia.

Ao convidar as pessoas para renderem “graças ao Senhor, porque ele é bom, porque a sua misericórdia dura para sempre”, o salmista tem a convicção de que é possível nos aproximarmos de Deus por meio desta misericórdia.

A palavra misericórdia (*Hesed* no hebraico) aparece em torno de 250 vezes no Antigo Testamento, sendo 127 vezes somente nos salmos. Esse atributo de Deus é tão real para o povo da Bíblia, que Davi chega a chamar Deus de misericórdia: “Minha misericórdia e fortaleza minha, meu alto refúgio e meu libertador, meu escudo, aquele em quem confio e quem me submete o meu povo” (**Salmo 144.2**).

O autor de Lamentações também afirmou que “as misericórdias do Senhor são a causa de não sermos consumidos, porque as suas misericórdias não têm fim; renovam-se a cada manhã...” (**Lamentações 3.22-23a**). É essa misericórdia que permite nos achegarmos a Deus todos os dias. É por ela que nós, pecadores e pecadoras, não somos rejeitados/as, excluídos/as ou destruídos/as. É justamente porque elas não têm fim e renovam-se a cada manhã que continuamos a ter livre acesso à presença de Deus.

Quanto mais nos encontramos com Deus, quanto mais o buscamos, mais aprendemos sobre sua misericórdia. É por meio dela que alcançamos o perdão e a graça divina. Entretanto, apesar da misericórdia, Deus continua sendo justo, pois “justiça e direito são o fundamento do seu trono...” (**Salmo 89.14**), e por isso não podemos tentá-lo, voltando à prática do pecado ou apoiando-nos na misericórdia para

permanecermos em pecado diante do Senhor. Foi essa exortação que Paulo trouxe aos romanos quando os alertou que a graça divina não nos permite a prática do pecado (**Romanos 6.1**). O autor de Hebreus também previne que sem santificação, ninguém verá ao Senhor (**Hebreus 12.14**).

Conclusão

Porque o Senhor é misericordioso, podemos encontrá-lo em nossos momentos de adoração e oração. Podemos nos encontrar com Deus ao contemplar a criação, obra de suas mãos, e assim sermos tocados pela certeza de sua grandiosidade, como também podemos nos encontrar com Deus por meio de sua Palavra, quando em nosso momento de devocional e de estudos bíblicos buscamos aprender mais sobre Ele.

Que nossos encontros com Deus nos tornem mais convictos de sua misericórdia em nossa vida e de como, por meio dela, somos abençoados e abençoadas a cada dia.

Para conversar

Como você entende a misericórdia e a justiça de Deus?

Você consegue percebê-las em sua vida? Em que sentido?

Leia durante a semana*

- :: **Domingo:** Salmo 136
- :: **Segunda-feira:** Êxodo 34.1-9
- :: **Terça-feira:** Lamentações 3.1-33
- :: **Quarta-feira:** Romanos 6.1-14
- :: **Quinta-feira:** Salmo 144
- :: **Sexta-feira:** Salmo 118.21-29
- :: **Sábado:** Salmo 117

*Releia os textos desta seção durante a semana para fixar a lição de hoje. Faça isso semanalmente para cada lição.

Trazer o melhor ao Rei

Texto bíblico: Mateus 2.1-12

Encontros geralmente soam como algo bom. Nos encontramos com amigos e amigas, com a família da fé, com pessoas interessantes para nós. Entretanto, alguns encontros também causam incômodo. Jesus era ainda uma criança bem pequena e já tinha encontros marcados com algumas pessoas. Um desses encontros, no entanto, representava uma ameaça à sua vida, como veremos a seguir.

Fundamento bíblico

A história dos magos (ou sábios do oriente) está inserida num pequeno bloco de narrativas sobre o nascimento de Jesus. Citada somente no evangelho de Mateus, nos mostra a peregrinação destes que, crendo numa antiga profecia (**Miquéias 5.2; Mateus 2.6**), buscam encontrar-se com o “Rei dos Judeus” (**v.2**). Diferente do que a tradição aponta, o texto bíblico não afirma que são três magos, nem tampouco cita os seus nomes. A ideia de que eram três magos e que se chamavam Melquior, Baltasar e Gaspar surge no século IV no Evangelho apócrifo armeno sobre a infância de Jesus.

Os magos, na verdade, eram reis que recebiam essa designação pelo fato de serem estudiosos dos astros e acreditarem que, por meio deles, seria possível conhecer o curso da história humana. A tradição aponta que eles são de origem persa, por isso são chamados de Magos, o que equivale aos escribas na tradição judaica e aos sábios na tradição

latina. Para os judeus eram considerados gentios e, ainda assim, ao ouvirem a antiga profecia a respeito do Messias, cujo nascimento seria anunciado por uma estrela, creram. Ao identificarem esta estrela na região onde moravam (**Mateus 2.1-2**), saíram ao encontro do menino (**Mateus 2.9**).

Há pesquisas bíblicas que indicam que quando os magos mencionaram o nascimento de Jesus anunciado por “sua estrela” (**Mateus 2.2**), eles talvez estivessem se apoiando em outra antiga profecia feita por Balaão (**Números 24.17**), na qual se declara que “uma estrela procederá de Jacó”, e que alguns textos judaicos antigos interpretavam como um símbolo messiânico. De acordo com os povos orientais, sempre que uma pessoa importante nascia, aparecia uma estrela no céu para anunciar este importante acontecimento.

Em busca do menino Deus, os magos dirigiram-se primeiramente a Jerusalém, afinal era bem mais provável que um rei nascesse na capital e não em uma região periférica como Belém. Em Jerusalém foram até Herodes, rei da Judéia, acreditando que o monarca teria informações que pudessem ajudá-los. Ao ouvir a notícia de que um novo Rei havia nascido em suas terras, Herodes e toda Jerusalém alarmaram-se (**Mateus 2.3**), a ponto do tetrarca convocar uma reunião com todos os principais sacerdotes e escribas, pessoas entendidas nas Escrituras, para indagar delas informações precisas sobre as profecias e descobrir onde o menino nasceria (**Mateus 2.4-5**). Para os magos, entretanto, fingiu interesse no assunto (**Mateus 2.7-8**), a fim de usar esta estratégia como possibilidade de matar a criança.

O plano de Herodes não era o mesmo dos magos, que queriam adorar o novo Rei (**Mateus 2.2**). Sua intenção era tirar do seu caminho uma possível ameaça ao seu trono, por isso, não hesitou em mandar matar todos os meninos menores de dois anos daquela região (**Mateus 2.16**).

Palavra que ilumina a vida

O nascimento de Jesus, embora tenha sido a grande salvação de Deus para a humanidade, trouxe alegria para algumas pessoas e perturbação para outras. Vemos que tanto os magos quanto Herodes dese-

jaram encontrar-se com Jesus, porém, com intenções diferentes:

Herodes: seu desejo de encontrar-se com Jesus era motivado por ganância, soberba, ódio, desejos cruéis. Por isso, perturbou-se com essa notícia, porque sentiu que poderia perder o seu trono. Ele não era um rei legítimo de Jerusalém porque não era judeu, mas um estrangeiro mancomunado com Roma. Reinava defendendo seus próprios interesses e os de Roma. Não estava interessado em defender o povo, por isso o anúncio de um novo rei lhe trouxe tanta preocupação, pois ele sabia que essa notícia traria esperanças para as pessoas, que poderiam se rebelar contra ele e rejeitá-lo.

Herodes representa aquelas pessoas que só pensam em si e para ter o que querem são capazes de qualquer coisa, até de se tornarem injustas. Aquelas cujas práticas revelam quão distantes estão de Deus, por isso, falta-lhes a paz. A inquietação domina os seus pensamentos.

Há muitos Herodes em nossos dias. Não só os que continuam oprimindo o povo em busca de causa própria, como os que negam os avisos de Deus, o chamado à salvação, e preferem continuar no seu mundo de engano. Quem negligencia encontrar-se com Deus para adorá-lo, como fez Herodes, renuncia à verdadeira salvação, a luz da humanidade, o Príncipe da paz.

Magos: o encontro dos magos com o menino Jesus é motivado pela fé e repleto de significados. Ao trazerem suas ofertas: ouro, incenso





e mirra, oferecem também sua submissão ao menino Deus. Acreditam que, embora a estrela tenha brilhado no céu para guiá-los, a luz maior estava na manjedoura.

Jesus seria a verdadeira luz do mundo. O ouro é um metal precioso que representa poder, glória. Ao oferecerem ouro como presente, os magos renunciavam à sua própria glória para contemplarem a glória divina.

O incenso era um perfume muito utilizado em celebrações oferecidas a várias divindades. Ao oferecerem o seu incenso ao menino, estavam reconhecendo publicamente sua divindade, conforme anunciado a José (**Mateus 1.20-21**). Somente alguém divino tem o poder de libertar o seu povo dos seus pecados e oferecer-lhes a salvação. Os magos reconheceram que o menino Jesus era também o menino Deus e, por isso, se prostraram para adorá-lo.

A mirra era uma substância extraída de uma planta medicinal, muito utilizada também em rituais cúlticos e em sepultamentos, para preparar os corpos. O uso da mirra nesse momento de adoração simbolizava a fé na morte de Jesus para a salvação da humanidade.

Todos esses presentes eram as grandes riquezas da Arábia, conforme Jeremias 6.20 e Ezequiel 27.22. Assim, vemos a grande motivação dos magos do oriente, que já saíram de

suas casas preparados para esse encontro. Muito provavelmente, estes presentes foram os recursos utilizados por José para suprir as necessidades de sua família durante o tempo de perseguição instaurada por Herodes.

Enquanto Herodes se perturbava com o anúncio do nascimento do Rei dos judeus, os magos se alegravam com a possibilidade de estar diante dele (**Mateus 2.10**). Quanto mais perto estivermos de Jesus, mais alegria Ele trará à nossa vida. Sua presença será sempre paz para nosso coração e mente (**Filipenses 4.7**).

Nos dias de hoje, ainda há muitos Herodes se opondo a Deus e oprimindo o povo, mas a presença de Jesus em nós continua sendo anúncio de esperança, de dias melhores e da certeza da salvação que um dia já nos foi anunciada.

Ainda que forças contrárias tentem nos impedir de manifestar nossa fé em Deus, não podemos parar, mas devemos persistir em nosso propósito de nos encontrarmos sempre com o Deus Emanuel, o Deus que também deseja se encontrar conosco.

Devemos alimentar nosso desejo de nos encontrarmos com Jesus, como fizeram os magos, mas precisamos nos achegar com o coração submisso, a fim de que Ele seja sempre soberano em nossa vida.

Para conversar

Você acredita que o nascimento de Jesus ainda divide as pessoas em nossos dias, trazendo paz para uns e inquietações para outros? Comente.

Conclusão

Devemos avaliar o que motiva nossos encontros com Deus e, como os magos, apresentar a Ele aquilo que temos de melhor. Seguindo a orientação do salmista, nunca nos apresentarmos diante de Deus vazios (**Salmo 95.2; Salmo 100.2**), mas sempre trazendo algo que expresse a nossa adoração, sejam cânticos, sejam ações de graças, seja a nossa vida.

Os magos se encontraram com Jesus e, depois disto, avisados em sonho, regressaram por outro caminho para as suas casas (**Mateus 2.12**). Uma adoração sincera é entrega irrestrita das nossas vidas. Assim como aconteceu com os magos, Deus nos orienta para que não tracemos caminhos onde possamos ser enganados/as. O Senhor quer nos guiar por caminhos seguros. Para que a “luz do palácio de Herodes” não nos engane, temos que concentrar nosso olhar no Senhor, a estrela da manhã (**Apocalipse 22.16**).

Que possamos sempre nos aproximar do nosso Deus, trazendo-lhe o que temos de melhor e recebendo também o que Ele nos tem dado de melhor: a eterna salvação.

Leia durante a semana

- :: **Domingo:** Mateus 2.1-12
- :: **Segunda-feira:** Mateus 2.13-15
- :: **Terça-feira:** Mateus 2.16-21
- :: **Quarta-feira:** Mateus 1.18-15
- :: **Quinta-feira:** João 3.15-24
- :: **Sexta-feira:** Salmo 95
- :: **Sábado:** Salmo 100

‘Senhor, rocha minha e redentor meu’

Texto bíblico: Salmo 19

No mundo antigo, antes da era cristã, os gregos elegeram as Sete Maravilhas do Mundo. Eram elas: o Farol de Alexandria, o Templo de Artemis, a Estátua de Zeus, o Colosso de Rodes, os Jardins Suspensos da Babilônia, o Mausoléu de Halicarnasso e as Pirâmides de Gizé. Em 2007, foram eleitas as Sete Maravilhas do Mundo Moderno: o Coliseu, na Itália; a Cidade Maia de Chichén Itzá, no México; Machu Picchu, no Peru; o Cristo Redentor, no Brasil; a Muralha da China; as Ruínas de Petra, na Jordânia e, o Taj Mahal, na Índia.

Sem dúvida são grandes maravilhas. Todas, obras humanas e dignas de serem admiradas. Há, porém, além destas, outras e maiores maravilhas que foram feitas sem a participação humana, mas por Deus, e para contemplação da humanidade; falamos da criação.

Fundamento bíblico

Existem muitas maneiras de nos encontramos com Deus: pela oração, pela leitura e estudo da Palavra, através dos louvores, etc. Com certeza, o livro dos Salmos é um importante instrumento para nos aproximar da presença divina, porque ele nos ensina sobre louvor, adoração, oração sincera, quebrantamento e confissão de pecados, vida santa e outras formas de nos achegarmos a Deus com inteireza de coração.

O salmo 19 nasceu no coração de um adorador, de alguém que antes

de falar, sabia contemplar e, por isso mesmo, reconhecia os grandes feitos de Deus na criação. Sendo este salmo escrito por Davi, podemos imaginá-lo em meio ao pastoreio contemplando o mundo ao seu redor. Provavelmente, foi num desses momentos que nasceu este cântico que exalta o poder de Deus na criação e em sua Palavra.

O salmo está dividido em duas partes, a primeira fala do agir de Deus na criação (**vv.1-6**) e a segunda reconhece esse mesmo agir em sua Palavra (**vv.7-14**). Estas são duas maneiras de expressarmos nosso louvor a Deus: declarando suas obras e anunciando a eficácia e veracidade de sua Palavra. As duas ações, além de exaltar a glória e o poder de Deus, contribuem para o fortalecimento da nossa fé:

Os céus expressam a grandeza de Deus e quão poderoso Ele é. Ao meditarmos em seus feitos nos sentimos confiantes de que Aquele que criou todas as coisas, também pode com perfeição cuidar de nós (**Mateus 6.26-30; Jeremias 32.17**).

A Palavra de Deus, que também revela sua glória, mostra ainda a fidelidade de Deus, que promete e cumpre. Por isso, meditar na palavra de Deus traz alegria e refrigério para a alma (**Salmo 19.7-8**).

A atitude de Davi neste salmo foi de contemplação. Ao contemplar a grandeza de Deus e a manifestação do seu poder na criação, o salmista é levado a olhar para dentro de si e reconhecer o mesmo poder operando em sua vida através da fé adquirida por meio de sua Palavra.

Palavra que ilumina a vida

Contemplar aquilo que Deus fez e faz é algo tão importante que Jesus procurou ensinar essa prática aos seus discípulos quando os orientou a observar as aves do céu (**Mateus 6.26**). Embora muitas vezes estejamos a olhar para o alto, para uma árvore ou mesmo diretamente para um pássaro, nem sempre estamos a observá-los.

Observar é notar detalhes, é refletir sobre a importância daquilo que se vê. Quando observamos a criação de Deus nossa fé é renovada, pois “os céus proclamam a glória de Deus, e o firmamento anuncia as obras das suas mãos” (**Salmo 19.1**). Foi isso que Jesus disse aos seus discípulos: se observarem as aves, verão como Deus cuida delas e entenderão que Ele também cuida de vocês (**Mateus 6.30**).



Este salmo nos ensina a contemplar a beleza de Deus na sua criação e a reconhecermos o quanto sua palavra nos fez bem. Nos ensina a perceber que esta palavra nos chama para um encontro diário com Ele e esse encontro pode acontecer através do louvor e adoração, quando paramos para meditar em quão grande é o nosso Deus (**Salmo 19.1-6**), como também por meio da santificação, quando permitimos que sua Palavra nos transforme e nos santifique (**Salmo 19.7-14**).

O que se observa na natureza é que servimos a um Deus grandioso que com o seu poder e por meio de sua palavra criou todas as coisas e as criou com perfeição: “E viu Deus que isso era bom” (**Gênesis 1.10**). Contudo, observamos também que sua mais perfeita criação - o ser humano - tem destruído e assim menosprezado aquilo que Deus tão perfeitamente criou, rejeitando as próprias palavras do Criador que deu ordem ao homem para que cuidasse da natureza: “Tomou, pois, o Senhor Deus o homem, e o pôs no jardim do Éden para o lavrar e guardar” (**Gênesis 2.15**).

Deus nos concedeu a tarefa de administrarmos e zelarmos por este mundo, que é dele (**Salmo 24.1**). Somos apenas mordomos da criação, ou seja, podemos usufruir de toda obra criada, mas com a responsabilidade de cuidarmos dela. É parte da nossa missão como Igreja, cuidarmos da criação de Deus, preservando o meio ambiente, adotando novos hábitos, assumindo práticas sustentáveis, lembrando que nossas ações testemunham o ardor da nossa fé.

“A preocupação com o meio ambiente deve ser de todos e todas, onde cada um/a deve fazer sua parte para que este mundo que conhecemos hoje permaneça por muitas e muitas gerações o mais intacto possível evitando assim, que muito do que hoje existe não se transforme em peças de museu ou extinto da face da Terra por falta de uma preocupação com o que nos cerca”¹.

¹(Ser Cristão é ser sustentável: Cartilha de incentivo a conscientização socioambiental. Igreja Metodista. 3ª Região Eclesiástica. Disponível em: <http://portal.metodista.br/fateo/noticias/cartilha-ambiental-terceira-re>. Acesso em 21/12/2016).

Conclusão

Nossos encontros com Deus são diários e acontecem de várias formas, inclusive admirando aquilo que Ele fez e faz. Contemplar a criação com os olhos de quem reconhece a grandeza do Criador nos eleva em nossa espiritualidade e intermedeia a nossa comunhão com o Pai.

Não podemos nos esquecer que não há espiritualidade saudável distanciada de práticas de misericórdia, amor e justiça. É nosso dever cuidar da criação de Deus, tanto de nossos irmãos e irmãs quanto deste mundo lindo com que Ele nos presenteou.

Que possamos, em nossos encontros com Deus, nos render à sua presença para contemplá-lo, assim como Davi o contemplou.

Para conversar

De que forma temos feito diferença no cuidado com a criação?

Quais os impedimentos que existem hoje para nos dedicarmos à contemplação da criação de Deus? Você tem essa prática?

Leia durante a semana

:: **Domingo:** Salmo 19

:: **Segunda-feira:** Mateus 6.25-34

:: **Terça-feira:** Gênesis 1

:: **Quarta-feira:** Gênesis 2.1-15

:: **Quinta-feira:** Salmo 24

:: **Sexta-feira:** Salmo 98

:: **Sábado:** Salmo 148